



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

NAYVI AVILLUS MARTINEZ

O USO IRRACIONAL DE PSICOFÁRMACOS NA POPULAÇÃO ATENDIDA NA
ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2018

NAYVI AVILLUS MARTINEZ

O USO IRRACIONAL DE PSICOFÁRMACOS NA POPULAÇÃO ATENDIDA NA
ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA FEDEL PARPINELI

SÃO PAULO
2018

Introdução

A unidade de saúde fica numa área rural do município de São Miguel Arcanjo, tem uma população cadastrada de mais de 2000 habitantes, a maioria trabalha no setor agrícolas. Eles são pessoas humildes e a maioria vai para a unidade para consultas de seguimento, mas o número de pacientes que procuram a unidade de saúde em busca de receitas de medicamentos controlados é alarmante, quase a maioria desses pacientes não tem em seus prontuários a definição de um diagnóstico específico, tem acompanhamentos inadequado do uso desses fármacos, já que comparecem á unidade somente para buscar a receita.

Os Psicofármacos são agentes químicos que actuam sobre o sistema nervoso central(SNC) e estão em condições de alterar diversos procesos mentais, gerando alterações na conduta, na percepção e na consciência. Quando a sustância em questão é capaz de provocar um efeito de grande intensidade e de gerar uma modificação importante da personalidade, é considerada psicotrópica (CONCEITO DE PSICOFÁRMACO, 2015). O uso excessivo e indiscriminado dos fármacos, principalmente dos psicotrópicos, tem sido considerado um grave problema por profissionais e autoridades sanitárias devido aos sérios prejuízos que esta prática causa á saúde da população. Sua utilização deve ser acompanhada, considerando que o conhecimento de seus afeitos no Sistema Nervoso Central(SNC) contitui um grande desafio(OMS 1994).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1994), o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado á sua necessidade clínica, na doce e posologias corretas, por um período de tempo adequado e ao menos custo para si e para a comunidade. A Portaria número 3.916/98, do Ministério de Saúde, que estabelece a Política Nacional de Medicamentos, tem como propósito garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população áqueles considerados essencias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

É fundamental salientar a importância dos medicamentos na prática clínica, utilizando-os de forma racional, não menosprezando a utilidade dos psicofármacos no tratamento psiquiátrico .Ao contrário, a utilização destes, aliado a outras práticas de cuidado, como por exemplo, a psicoterapia, são indispensáveis para que o uso da medicação venha a ser a última alternativa e não a primeira opção terapêutica ou a única na melhora do sujeito (XAVIER,et al.,2014). Dessa forma, faz-se necessária uma busca de possíveis soluções para o reconhecido uso abusivo e inconsequente desses fármacos pela população de Retiro, no município de São Miguel Arcanjo, visto que uma grande porcentagem dos pacientes fazem uso irracional desses remédios.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: -Alcançar um uso mais racional e supervisionado dos psicofármacos, na Unidade de Saúde da Família de Retiro do município de São Miguel Arcanjo.

Objetivos específicos:

- * Discutir e organizar com a equipe de trabalho a maneira pela qual o projeto será colocado em prática.
- * Realizar intervenção educativa por meio de palestras e nas consultas individuais relacionada ao assunto de Psicofármacos.
- * Utilizar ferramentas importantes como ; redução da dose de Psicofármacos, prescrição de fitoterápicos e ajuda psicológica.
- * Realizar pesquisa bibliográfica para coletar informações sobre o tema dos Psicofármacos.

Método

Local: Unidade de Saúde de Retiro. Município São Miguel Arcanjo. São Paulo.

Público- alvo: Pacientes que consomem Psicofármacos. **Participantes:** Profissionais que atuam no atendimento desses pacientes , seja da unidade de saúde (médico, enfermeira, técnica de enfermagem, agente de saúde) e outros profissionais do NASF(Psicóloga ,Psiquiatra ou outro)

Ações:

1. O projeto será divulgado numa reunião da equipe, onde serão convidados integrantes do NASF e um farmacêutico. Será realizada uma oficina de capacitação do tema de Psicofármacos. Serão avaliados e discutidos cada semana na reunião da equipe os casos dos pacientes mais complicados.

2. Uma pesquisa será realizada com a ajuda dos agentes de saúde, dos pacientes que usam algum tipo de Psicofármaco, e da dose e tempo de uso do remédio, e se eles têm ou não um diagnóstico definitivo. Após a pesquisa o levantamento será avaliado pelo médico com a ajuda da enfermeira da equipe.

3. Serão realizadas palestras na unidade de saúde, sobre questões dos psicofármacos, as quais serão divulgadas pelos agentes de saúde, com o objetivo de ampliar a participação da população . Além disso, de maneira individual, serão fornecidas informações do tema, pela enfermeira e o médico nas consultas individuais. O médico avaliará nas consultas individuais a possibilidade de realizar o desmame dos psicofármacos, avaliando o diagnóstico e a necessidade de cada paciente de maneira individual; se tem possibilidade de mudar remédio por fitoterápicos, diminuir a dose gradualmente ou encaminhar para ajuda psicológica.

4. Será realizado um matriciamento com a Psiquiatra do NASF uma vez por mês, onde participarão os membros da equipe para levar os casos que não possam ser resolvidos na unidade, e estejam sendo difícil de manejar.

5. Serão realizadas revisões bibliográficas sobre estudos semelhantes e serão discutido nas reuniões da equipe.

Avaliação/Monitoramento: A avaliação e o monitoramento do projecto será realizado mensalmente na última reunião da equipe do mês. Além disso nas palestras serão feitas pesquisas simples por escrito e anónimas para os participantes, sobre o assunto, e ao mesmo tempo avaliar os resultados.

Resultados Esperados

A implementação deste projeto, poderá alcançar o desmame da maioria dos pacientes que consomem psicofármacos, ou substâncias controladas de forma irracional , na área da unidade de saúde. Além disso, ampliará as atividades de promoção de saúde na área, fundamentalmente de saúde mental, e poderá trazer repercussões positivas a qualidade de vida dos pacientes em geral. Também poderá proporcionar um uso mais controlado e supervisionado dos medicamentos e fortalecer as relações de trabalho em equipe e as atividades de matriciamento, bem como o vínculo médico pacientes.

Referências

1. CONCEITO DE PSICOFARMÁCOS. Agosto de 2015. Disponível em :<https://conceito.de/categoria/ciencia>. Acesso em 18 agosto 2018.
- 2.. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Legislação da *Saúde*. Sistema *Saúde Legis* · Legislação Básica do SUS · Boletim de Serviço Eletrônico do Ministério da *Saúde*. *Biblioteca Virtual em Saúde*. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html . Acesso em 24 ago. 2018.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). The role of the pharmacist in the health care system. Geneva: OMS, 1994. 24p. (Report of a WHO Meeting).
4. XAVIER, M. S., et al. O Significado da utilização de psicofármacos para indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial. Escola Ana Nery. Revista de Enfermagem, v.18, n.2, p.323-329, 2014.